**Atividades realizadas pelo Projeto de Extensão Mais Chá, por favor, durante a Pandemia: Um relato de experiência.**

[socepis1@gmail.com](mailto:socepis1@gmail.com) Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Maria Lucilândia de Sousa 1, Vitória de Oliveira Cavalcante2, Kauanny Vitória dos Santos 3, Francisco Costa de Sousa4, Cicero Aldemir da Silva Batista5 ,Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão6.**

1Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA (lucilandia.sousa@urca.br)

2Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA (vitoria.cavalcante@urca.br)

3Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA (kauannysanto133@gmail.com) 4Acadêmico de enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA (fcocostasousa@gmail.com. ) 5Acadêmico de enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA (cicero.aldemir@urca.br ) 6Enfermeira e professora da Universidade Regional do Cariri-URCA ( izabel.lemos@urca.br)

**Resumo**

INTRODUÇÃO:O cenário da pandemia de COVID-19 trouxe diversos desafios para a sociedade. As medidas de segurança estabelecidas pelas organizações nacionais e internacionais recomendam o distanciamento social. Sendo, assim, é necessário adaptar-se a outros meios de comunicação, tais como as redes sociais, que podem ser utilizadas para promoção da saúde. OBJETIVO: Relatar as atividades realizadas pelo Projeto de Extensão “Mais Chá, por favor!”, durante a Pandemia. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente às atividades remotas desenvolvidas durante o período de suspensão das atividades acadêmicas presenciais, iniciado no dia 17 de março de 2020, realizado por Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). RESULTADOS: A princípio houve a dificuldade de adaptar-se a nova realidade imposta pelo período de pandemia, visto que o projeto de extensão se destinava-se à realização das atividades em parceria com os profissionais das Unidades básicas de Saúde, realizando ações de promoção da saúde e a implementação de hortas comunitárias. Em decorrência da suspensão das atividades, foi necessária a ressignificação das atividades, surgiu então a ideia de criar uma rede social para o grupo, com propósito de divulgar informações sobre os cuidados ao ingerir chás, *Fake News* relacionadas ao uso de chás para curar o novo coronavírus e de plantas medicinais que contribuem com o sistema imunológico. CONCLUSÃO: A nova realidade fez com que os membros do grupo se mobilizassem, contribuindo para a divulgação de informações para promoção da saúde frente à pandemia do SARS-COV-2.

**Palavras-chave/Descritores:** Educação em Enfermagem; Chá; Pandemia.

**Área Temática:** Inovações no ensino de saúde.

**1 INTRODUÇÃO**

A utilização de plantas medicinais associadas ou não ao tratamento convencional, trazem inúmeros benefícios e uma dimensão mais humanizada e integral no processo cuidado em saúde. Dessa forma, a promoção da saúde por meio do saber popular envolve o respeito e a valorização dos costumes culturais, sendo a utilização de plantas para o tratamento de doenças uma prática milenar ainda comum nos dias atuais, é reconhecida, também, como prática cultural (ALMEIDA, 2011). Tendo como conceito de cultura, segundo Edward Taylor, todo comportamento aprendido ao longo da vida (LARAIA,2001).

Estimula a participação e autonomia do sujeito nas ações relativas ao seu bem-estar, associando o conhecimento tradicional ao saber cientifico, permitindo a valorização do indivíduo como agente de sua própria história. Esse aspecto somado a um menor custo financeiro e a maior adesão ao tratamento faz dela uma opção a ser considerada no contexto assistencial.

Considerando o uso de plantas medicinais por grande parte da população, o Ministério da Saúde criou diversos programas e políticas públicas, que incentivam o uso de plantas medicinais e outras práticas integrativas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (PIRIZ et al., 2014). Nesse sentido, por meio do decreto n° 5.813, em 2006, foi aprovada a Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que tem como objetivo garantir o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos no país (BRASIL, 2016).

O cenário da pandemia de COVID-19 trouxe diversos desafios para a sociedade, o Brasil está vivendo um estado de calamidade pública, com leitos de UTI lotados, números crescentes de contaminados, queda da economia, números alarmantes de mortos, comércios, escolas e instituições de ensino superior fechadas. Assim é necessário seguir medidas de segurança estabelecidas pelas organizações nacionais e internacionais, tais como o distanciamento social, uso de máscara e higienização das mãos. Sendo assim, é necessário adaptar-se a outros meios de comunicação, tais como as redes sociais, que podem ser utilizadas para promoção da saúde. (DINIZ, et al ,2020).

Para tais dificuldades é necessária a readaptação das atividades acadêmicas de forma remota. Dessa forma, as atividades de extensão com ênfase para promoção da saúde também sofreram impacto direto nos campos de atuação dos projetos no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Para trabalhar a temática do uso de plantas medicinais, diante do cenário da pandemia, sabendo que o distanciamento social é necessário para evitar a propagação do vírus, o Projeto de Extensão “Mais Chá, Por Favor!” criou uma rede social para construção de um espaço de discussão e propagação de informações e conteúdo baseado na literatura cientifica. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar as atividades realizadas pelo Projeto de Extensão Mais Chá, por favor, durante a Pandemia.

**2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, redigido a partir da percepção de acadêmicos de enfermagem acerca das atividades remotas no contexto do “Projeto de Extensão Mais Chá, Por Favor!”, veiculado à Pró-reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri (PROEX/URCA).

Os recursos tecnológicos utilizados para condução das atividades remotas foram Google Meet, Google Classroom, dentre outros. Tais ferramentas eram utilizadas para estudos, discussões e produção dos conteúdos educacionais. Através de conta na rede social Instagram, ocorreu a vinculação dos posts educacionais, em relação aos cuidados ao ingerir chás, *Fake News* relacionadas ao uso dos chás para curar o novo coronavírus e de algumas plantas medicinais que auxiliam o sistema imunológico, contribuindo para uma sensação de bem-estar geral para promoção da saúde.

Assim, para a análise dos dados, foram elencados dois tópicos para discussão: Readaptação das atividades extensionistas frente à Pandemia de COVID-19 e *Fake News* relacionados à fitoterapia.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**3.1** **Readaptação do projeto de extensão Atividades Frente a Pandemia de COVID-19.**

O projeto de extensão mais chá, por Favor, tinha como objetivo inicial ampliar o conhecimento acerca do uso cotidiano e seguro dos chás entre usuários e profissionais da Estratégia Saúde da Família do município do Crato-CE, além da implementação de hortas comunitárias nas Unidades Básicas de Saúde. As atividades seriam desenvolvidas por meio de oficinas, seguido preceitos da educação popular para valorização cultural, com conciliação de saberes e apresentação da horta com as espécies que seriam cultivadas.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os cursos de ensino superior das universidades, tem a responsabilidade social no desenvolvimento de novos saberes para atender as principais necessidades da população contribuindo para a transformação social. Dessa forma, essas instituições devem fornecer a comunidade serviços especializados construindo uma relação de troca e aprendizado. Nesse cenário, a LDB indica como meio para integração entre universidade e comunidade, a realização de atividades de extensão universitária. (BRASIL, 1996).

Entretanto, diante a nova realidade imposta pelo período de pandemia, as atividades extensionistas ficaram impossibilitadas de serem realizadas de forma presencial, visto que o projeto de extensão atua em parceria com os profissionais das Unidades básicas de Saúde (UBS), e a realização das ações de promoção da saúde acerca do uso cotidiano e seguro dos chás e da implementação de hortas comunitárias se daria com encontros nessas UBS

Para a realização das atividades de extensão universitária é seguido o roteiro de encontros com a comunidade, entretanto, tendo em vista o curso da pandemia a suspensão das aulas presenciais e a necessidade do isolamento social, o fluxo dessas atividades extensionistas foram rompidas, sendo necessário readaptar as formas de se trabalhar com a comunidade (MARQUES, 2020)

Assim, em decorrência da suspensão das atividades presenciais, foi necessário a ressignificação delas. Inicialmente, os membros do projeto de extensão passaram a estudar e aprofundar seus conhecimentos acerca da Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e sobre a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Além da Política Nacional de Promoção da Saúde e Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.

Com a permanência do curso pandêmico, surgiu à necessidade de repassar informações para a sociedade, e o meio mais propício para isso, no atual cenário, são as redes sociais, assim foi pensado a utilização do aplicativo Instagram para ser o principal meio de contato e disseminação de informações para a comunidade com foco para as ações delineadas pelo projeto.

A página criada no aplicativo tem o propósito de apresentar o projeto e divulgar informações relacionadas às propriedades das plantas medicinais e fitoterápicos usados pelo Sistema Único de Saúde-SUS no tratamento de diferentes enfermidades como: cólicas abdominais, pressão alta, diabetes, gripe, calmante, dentre outras.

Mediante a esse contexto de isolamento, as tecnologias da comunicação são os principais instrumentos para unir e conectar a população. Os aplicativos que permitem a disseminação de informações como as redes sociais foram incorporados ao ofício dos docentes e discentes como alternativas para manter o seguimento das ações de extensão, ensino e orientações. Tais recursos são essenciais para que as atividades tenham continuidade, mesmo que de forma adaptada, prevenindo maiores prejuízos para a comunidade acadêmica e sociedade. (COSTA , 2020)

**3.2 *Fake News* relacionadas à fitoterapia**

Através dos estudos e acompanhamento das notícias sobre o novo coronavírus, verificamos a disseminação de informações não verídicas em relação ao uso de alguns chás, para a prevenção ou cura do covid-19. Assim, passamos a realizar *posts* semanais com esclarecimentos acerca desses mitos divulgados pelas redes sociais, além de orientar sobre a importância de seguir as medidas estabelecidas por autoridades sanitárias, manter o distanciamento social, higienizar as mãos, fazer o uso de máscara e álcool em gel. Desse modo, foi enfatizado também que até o momento não tem vacina, chá ou medicamento que previna eficazmente ou cure o SARS-COV-2.

As popularmente conhecidas *Fake News* constituem uma rede de informações de cunho não verídico, produzidas e disseminadas em massa e sem filtro, levando a população a pseudo informações. Apesar de ser um fenômeno antigo, sendo datado desde o Império Romano, essas informações passaram a ser mais propagadas com o advento da internet e das tecnologias de comunicação (ALLCOTT, 2017).

No contexto pandêmico atual, devido ao aumento do uso de recursos tecnológicos, um número expressivo de informações falsas foi propagado nas redes sociais sobre a pandemia. A falta de conhecimento por parte da população, somado a ansiedade sobre a nova doença, foram marcados pelo compartilhamento de notícias com ações de intervenções e controle contrários às orientações dos principais órgãos técnicos da saúde. (GOMES et al., 2020).

Essas informações são preocupantes, pois dentro de todos os conteúdos disseminados, aqueles vinculados às medidas de prevenção, incluindo o uso de chás sem evidências cientificas, são fatores que corroboram para o estabelecimento de medidas preventivas errôneas e equivocadas, fugindo dos cuidados com base científica que são estabelecidos pelos órgãos de saúde, podendo assim prejudicar o controle da pandemia. (MONARI, BERTOLLI. 2019).

**4 CONCLUSÃO**

A nova realidade fez com que os membros do grupo se mobilizassem e criasse uma rede social, contribuindo para a divulgação de informações relevantes, entrelaçadas ao projeto de extensão Mais chá, por favor, promovendo promoção da saúde frente à pandemia do SARS-COV-2.

**5 REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M.Z. Plantas medicinais. 3 ed. Salvador: **EDUFBA**, p. 35-40, 2011.

ALLCOTT H, GENTZKOW M. Social media and Fake News in the 2016 election. J. Econ. Perspect. [Internet]. 2017 [acesso em 29 mar 2020]; 31(2). Disponível em: https://doi.org/10.1257/jep.31.2.211.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília-DF; 1 ed. 2016. Acesso em: 20/07/2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-nacional-de-plantas-medicinais-e-fitoterapicos-ppnpmf/politica-e-programa-nacional-de-plantas-medicinais-e-fitoterapicos>.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federava do Brasil. Brasília, 20 dez. 1996. <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2440/432>.

COSTA, C.C.M. Projeto de Extensão “Enriquecimento da Aprendizagem para o Desenvolvimento de Habilidades”:uma presença próxima, mesmo em tempos de pandemia. Conecte-se! **Revista Interdisciplinar de Extensão**. Minas Gerais. V. 4. Nº 7. 2020

DINIZ, L.F.M et al. Saúde mental na pandemia de COVID-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. **Revista Ahead of print**. Rio de janeiro. p.2-24, 2020.

LARAIA, R.B. Cultura um Conceito Antropológico. 14. Ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar p.7-113, 2001.

MARQUES G.E.C. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-191 **Revista Práticas em Extensão**. São Luís, v. 04, nº 01, 42-43, 2020.

MONARI, A.C.P, BERTOLLI F.C. Saúde sem Fake News: estudo e caracterização das informações falsas divulgadas no canal de informação e checagem de Fake News do ministério da saúde. Revista Mídia e Cotidiano [Internet]. 2019 [acesso em 30 mar 2020]; 13(1). Disponível em: https://doi.org/10.22409/ ppgmc.v13i1.27618.

GOMES,T.O, et al. Fake news no cenário da pandemia de covid-19. **Cogitare enferm.** 25: e72627, 2020.

PIRIZ, M.A et al. O Cuidado à Saúde com o uso de Plantas Medicinais: uma Perspectiva Cultural. **Ciência cuidado saúde**, Rio Grande do Sul. v.13, n.2, p.309-317, 2014 abr/jun.